

Sermão 495

A mulher adúltera.

Santo Agostinho

Dirigiu-se Jesus para o monte das Oliveiras. Ao romper da manhã, voltou ao templo e todo o povo foi a ele. Assentou-se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada em adultério. Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus: “Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério. Moisés mandou-nos na Lei que apedrejassemos tais mulheres. Que dizes tu a isso?” Perguntavam-lhe isso, a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo. Jesus, porém, se inclinou para a frente e se pôs a escrever com o dedo na terra. Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: “Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”. Inclinando-se novamente, continuou a escrever na terra. A essas palavras, sentindo-se acusados pela sua própria consciência, eles foram se retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos, de sorte que Jesus ficou sozinho, com a mulher diante dele. Então ele se ergueu e, vendo ali apenas a mulher, perguntou-lhe: “Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?” Respondeu ela: “Ninguém, Senhor”. Disse-lhe então Jesus: “Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar”. Falou-lhes outra vez Jesus: “Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida”¹.

¹ João 8: 1-12.

Análise

A misericórdia de Deus é lembrada pelo fato de que Cristo foi até o Monte das Oliveiras e apareceu no templo no início do dia. Cristo sentou-se para mostrar o quanto se fez humilde ao se fazer humano. O orador expõe a sabedoria de Cristo com o desenvolvimento de sua resposta aos fariseus. Todos devem se julgar antes de julgar os outros. Cristo concede o perdão dos pecados à mulher adúltera. Interpretações místicas dessa circunstância. Cristo mostra as provas do seu poder.

01 – O Monte das Oliveiras representa a infinita bondade e a grande misericórdia do Senhor.

Irmãos caríssimos! Devemos fazer da presente lição do santo Evangelho um estudo bem profundo e conservar dela uma lembrança tão durável quanto a alta ideia da misericordiosa bondade do nosso Criador que ela nos deu.

Vocês ouviram que acusadores ímpios levaram perante o Senhor uma mulher adúltera e, invés de condená-la ao apedrejamento, como determinava a Lei de Moisés, o Salvador forçou os acusadores daquela mulher a voltarem suas atenções para eles mesmos e a se pronunciarem sobre a falha da pecadora com a indulgência que é reclamada para eles mesmos pelas suas próprias fraquezas bem constatadas.

Observemos, no entanto, que as Escrituras retiram comumente das circunstâncias do tempo e do lugar e, algumas vezes, de ambos, o motivo para indicar antecipadamente os acontecimentos que ela narrará em seguida. Assim, antes de contar com que misericórdia o Redentor temperou e interpretou a Lei, o Evangelista diz primeiro que *Jesus se dirigiu para o monte das Oliveiras e, ao romper da manhã, voltou ao templo.*

De fato, o Monte das Oliveiras representa a infinita bondade, a grande misericórdia do Senhor, pois a palavra grega *oleos* significa, em latim, *misericórdia*. Uma unção com óleo geralmente traz alívio a membros cansados e doentes e, enfim, o óleo é tão leve e tão puro que, se você quiser misturá-lo com qualquer outro líquido, ele vai rapidamente para a parte superior desse líquido e se mantém na superfície. Esta é uma imagem fiel da graça e da misericórdia do Senhor.

Sobre isto está escrito: *O Senhor é bom para com todos e sua misericórdia se estende a todas as suas obras*².

O *romper da manhã* representa também a aurora da graça que, depois de ter dissipado as sombras da Lei, devia trazer em seguida o sol brilhante da verdade evangélica.

Então, *Jesus se dirigiu para o monte das Oliveiras* para mostrar que nele está a fortaleza da misericórdia e *ao romper da manhã*,

² Salmo 144: 9.

voltou ao templo, para nos mostrar com ternura que, com a luz nascente do Novo Testamento, as trevas dessa mesma misericórdia deveriam se abrir e se espalhar sobre os fiéis que são realmente seu templo.

02 – A humildade do Senhor simbolizada pelo gesto de sentar-se.

E, diz o Evangelista: *todo o povo foi a ele. Assentou-se e começou a ensinar.*

Cristo se sentou. Com isto ele nos mostrou o quanto ele se fez humilde ao se fazer humano para trazer aos nossos males o remédio infinito de sua misericórdia.

Aí está também a razão deste preceito do Salmista: *Levantar depois de ter se sentado*³. Em outros termos: “Não se levante antes, mas depois que você tiver se sentado, pois, quando você tiver realmente se feito humilde, você terá motivo para esperar que as alegrias celestes se tornem sua recompensa”.

O evangelista nos conta com um propósito verdadeiro que Jesus, tendo se sentado para ensinar, todo o povo foi até ele. De fato, quando, com a humildade de sua encarnação, ele nos manifestou sua misericórdia se aproximando de nós, suas lições foram recebidas de

³ Salmo 126: 2 (Septuaginta). *Eis mátin estín ymín touí orthrízein, egeíresthai metá tó kathísthai.*

bom grado por um bom número de pessoas, pois, a maior parte, arrastados pelo orgulho e a impiedade, as tinham antes desprezado.

*Ouçam-me os mansos e se alegrem*⁴. Eles louvaram o Senhor como o Salmista e exaltaram juntos seu santo nome.

Os invejosos ouviram: “Eles estavam quebrados e não se arrependeram”.

Eles o puseram a prova, escarneceram dele, rangeram os dentes contra ele⁵. Por fim, para testá-lo, eles levaram a ele uma mulher surpreendida em adultério e lhe perguntaram o que era preciso fazer com aquela infeliz que a Lei de Moisés condenava ao apedrejamento.

Se ele declarasse que ela deveria ser apedrejada, eles o colocariam em ridículo por ter se esquecido das lições de misericórdia que ele sempre tinha pregado para eles. Se, pelo contrário, ele se opusesse ao apedrejamento, eles rangeriam os dentes contra ele e encontrariam um motivo real para condenar ele mesmo, como alguém que autorizava o vício e infringia as prescrições da Lei.

Mas, que Deus não queira que a imbecilidade terrena encontre algo para dizer e a sabedoria do alto não encontre algo para responder! Deus não queira que a impiedade cega possa impedir o Sol da Justiça de iluminar o mundo!

Jesus, porém, se inclinou para a frente e escrevia com o dedo na terra. A inclinação de Jesus foi um símbolo da humildade. O de-

⁴ Salmo 33: 3.

⁵ Cf. Salmo 34: 16.

do, fácil de se curvar, por causa das articulações que o compõem, simbolizou a sutileza do discernimento. Por fim, a terra foi a representação do coração humano, que pode ser indiferentemente o princípio de boas ou de más ações.

Pede-se então ao Salvador que faça seu julgamento sobre a pecadora. Ele se pronunciou imediatamente, mas, antes de fazê-lo, ele *se inclinou para frente e escreveu com o dedo na terra*. Depois, ele atendeu ao pedido dos acusadores e disse o que pensava.

Com isso ele nos dá um modelo de conduta para o caso de vermos o próximo cometer algum desvio. Antes de julgá-lo e de pronunciar contra ele uma sentença de condenação, desçamos humildemente para nossa própria consciência e depois, com o dedo do discernimento, desvendemos os meandros de nossas ações e, com um exame atento, façamos distinção do que agrada a Deus e do que não lhe agrada.

Este também é o conselho que nos dá o Apóstolo. Ele diz: *Irmãos, se uma pessoa for surpreendida numa falta, vós, que sois espirituais, admoestai-a em espírito de mansidão. E tem cuidado de ti mesmo, para que não caias também em tentação!*⁶

⁶ Gálatas 6: 1.

03 – A sabedoria de Cristo mostrada pela resposta aos fariseus.

Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: “Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”.

De um lado e de outro os escribas e os fariseus armavam ao Salvador laços e armadilhas, supondo que, em suas decisões, ele se mostraria duro ou infiel à Lei. Mas ele percebia suas malícias e rasgava as redes deles tão facilmente quanto uma teia de aranha e não deixava de se mostrar tão justo quanto bom e misericordioso em seus julgamentos.

Por isso estas palavras do Salmista, que citamos, encontravam nele uma perfeita realização: *Puseram-me à prova, escarneceram de mim, rangeram os dentes contra mim*⁷.

Eles foram derrotados para que não pudessem prender o Salvador nos fios de suas malhas, mas eles não se converteram, para praticarem, de acordo com seu exemplo, as obras de misericórdia.

Você quer saber como a bondade de Cristo temperou o rigor da Lei? Aqui está: *Quem de vós estiver sem pecado.*

Você quer conhecer também a equidade do seu julgamento? *Seja o primeiro a lhe atirar uma pedra.*

Ele disse: “Se Moisés nos ordenou apedrejar a mulher adúltera, não é aos pecadores, mas aos justos, que cabe executar suas ordens.

⁷ Salmo 34: 16.

Comecem vocês primeiro a cumprir a Lei. Então, se ponham a apedrejar o culpado, pois então suas mãos estarão inocentes e seus corações puros. Cumpram primeiro as prescrições espirituais da Lei. Tenham fé. Pratiquem a misericórdia, Respeitem a verdade. Então, vocês terão o direito de julgar as coisas carnis”.

Depois de ter pronunciado seu julgamento, o Salvador *inclinou-se novamente e continuou a escrever na terra.*

Não poderíamos explicar este gesto de acordo com o que acontece comumente no mundo? Em presença daqueles tentadores de má fé, ele não se abaixou, ele não quis escrever na terra e olhar para outro lado para deixar livres para partir aquelas pessoas que sua resposta esmagadora dispôs mais a se afastar bem rápido do que a continuar a questioná-lo?

04 – A necessidade de julgar a si mesmo antes de julgar o próximo.

A essas palavras, sentindo-se acusados pela sua própria consciência, eles foram se retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos.

Antes de pronunciar seu julgamento e depois de tê-lo feito, o Salvador se abaixou e escreveu na terra. Isto figurativamente para nos aconselhar a repreender nosso próximo, quando ele faltar com seus deveres. Depois, após termos exercido sobre ele a correção fra-

ternal, que nós mesmos nos examinemos humildemente e com cuidado, pois pode acontecer de nós mesmos sermos pessoalmente culpados de faltas que censuramos em nosso próximo ou em todos os outros.

Isto, de fato, é o que acontece frequentemente: condena-se, por exemplo, um assassinato público, mas não se lembra que se tem o próprio coração torturado por sentimentos de um ódio mais culposo ainda. Aqueles que acusam os fornicadores não prestam atenção à peste do orgulho altaneiro que a ideia de sua castidade lhes sugere. Censuram-se os beberrões, mas não se abrem os olhos para a inveja que os consome.

Em circunstâncias tão perigosas, que remédio empregar? Como nos preservar do mal?

Desta forma: quando virmos o outro cair no pecado, abaixemo-nos logo, ou seja, lancemos humildemente os olhos sobre as faltas que a fragilidade de nossa natureza não nos permitiu evitar, se a bondade divina não veio nos apoiar.

Escrevamos na terra. Em outros termos, examinemos com cuidado o estado de nossas almas e nos perguntemos se podemos dizer como disse o bem-aventurado Jó: *Minha consciência não acusa ninguém de meus dias*⁸. E se nos for censurada alguma coisa, que lem-

⁸ Jó 17: 6.

bremos e não nos esqueçamos de que Deus é superior ao nosso coração e que ele sabe tudo.

05 – A misericórdia demonstrada pelo perdão ao pecado.

Também podemos dar outra interpretação sobre o comportamento de Nosso Senhor no momento em que estava para conceder seu perdão à mulher adúltera. Ele quis escrever com seu dedo na terra para mostrar que ele mesmo havia outrora escrito o Decálogo da Lei com seu dedo, ou seja, através do Espírito Santo.

Era justo que a Lei fosse escrita na pedra, já que Deus a outorgou para domar os corações duros e muito rebeldes do seu povo. Nem por isso era menos conveniente que Cristo escrevesse na terra, já que devia conceder a graça do perdão às pessoas arrependidas e humildes de coração, para que carregassem frutos de salvação.

É com razão que vemos se abaixar e escrever com seu dedo na terra Aquele que outrora tinha subido ao cume da montanha e lá escrito com suas mãos nas tábuas de pedra. De fato, ao se fazer humilde a ponto de vestir nossa humanidade, ele derramou nos corações fecundos dos fiéis o espírito da graça, depois de ter, do alto da montanha onde apareceu aos olhos de todos, dado precedentemente duros preceitos a uma nação endurecida.

É algo bem a propósito que, depois de ter se abaixado e ter escrito na terra, Cristo tenha se levantado e tenha deixado sair de seus

lábios palavras de perdão, pois o que ele nos fez esperar, ao vir compartilhar de nossa natureza humana, ele misericordiosamente nos concedeu em virtude do seu poder divino.

Jesus então se ergueu e, vendo ali apenas a mulher, perguntou-lhe: “Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?” Respondeu ela: “Ninguém, Senhor”.

Ninguém tinha ousado condenar aquela pecadora porque cada um dos acusadores já tinha reconhecido em si mesmo motivos muito mais graves de condenação.

Mas, vejamos como, depois de ter esmagado os acusadores com o peso da justiça, o Salvador reanima a coragem da acusada. Vejamos com que inefável bondade ele lhe dá esta garantia: *Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar.*

Então se cumpriram estas palavras que o Salmista pronunciou ao cantar os louvores ao Senhor: *Com vossa formosura e beleza expostas, prossigai com prosperidade e reinai por causa da verdade, da mansidão e da justiça. Que vossa mão direita se assinale por feitos gloriosos*⁹.

Cristo reina por causa da verdade e porque, ao ensinar ao mundo o caminho da verdade, ele abre à multidão de crentes as portas do seu glorioso Reino. Ele reina por causa da clemência e da justiça, pois muitos se submetem ao seu império ao vê-lo tão bom, livrando

⁹ Salmo 44: 5. *Specie tua et pulchritudine tua intende, prospere procede et regna, propter veritatem et mansuetudinem et justitiam et deducet te mirabiliter dextera tua.*

do pecado aqueles que se arrependem; tão justo, condenando por causa de suas faltas aqueles que perseveraram nele; tão clemente, ao conceder o dom da fé e das virtudes celestes; tão justo, ao recompensar eternamente os méritos da fé e das lutas das virtudes celestes.

Que vossa mão direita se assinale por feitos gloriosos, pois Deus, ao morar no ser humano, mostrou que foi admirável em tudo o que fez e ensinou, acima de tudo, que ele sempre evitou, com uma maravilhosa prudência, todas as armadilhas que a astúcia refinada dos seus inimigos pôde imaginar para surpreendê-lo.

Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar. Como ele é bom e misericordioso! Ele perdoa os pecados passados. Como ele é justo e como ele ama a justiça! Ele proíbe a reincidência no pecado.

06 – O poder da Luz do Mundo.

Mas, muitos foram capazes de duvidar se Jesus, que eles sabiam ser um ser humano verdadeiro, podia perdoar os pecados. Ele condescendeu então lhes mostrar claramente o que, pela vontade de Deus, ele pode fazer.

Depois de ter se livrado daqueles que tinham ido prová-lo tão maldosamente e ter perdoado o adultério da pecadora, ele fala novamente aos judeus e lhes diz: *Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não andarรก em trevas, mas terá a luz da vida.*

Com estas palavras ele mostra, de uma maneira bem clara, não apenas em virtude de que autoridade ele concedeu à mulher adúltera o perdão de suas faltas, mas também o que ele quis nos ensinar ao ter ido até o Monte das Oliveiras e voltado ao templo no começo do dia e ao escrever com seu dedo na terra.

Com isso ele nos ensinou simbolicamente que ele é o Pai das misericórdias, o Deus de toda consolação, que é ele quem coloca o ser humano de posse da luz indefectível e que é, ao mesmo tempo, o autor da Lei e da graça.

Eu sou a luz do mundo. Isto foi o mesmo que dizer em outras palavras: “*Eu sou a luz do mundo. A luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todos*¹⁰. Eu sou o sol da justiça que brilha aos olhos daqueles que temem a Deus. Eu me escondi atrás da nuvem da carne, não para me livrar dos olhares daqueles que me procuram, mas para poupar a fraqueza deles. Assim, eles poderão curar os olhos de suas almas, purificar seus corações através da fé e merecerem me ver, pois, *bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*¹¹”

*Aquele que me segue não andar*á em trevas, mas terá a luz da vida. “Todo aquele que, neste mundo, seguir meus preceitos e meus exemplos, não terá que temer, no outro mundo, as trevas da condenação. Pelo contrario: ele contemplará *a luz da vida*, junto à qual ele obterá a imortalidade”.

¹⁰ João 1: 9.

¹¹ Mateus 5: 8.

07 – Amar a justiça e odiar a iniquidade, para contemplar, face a face, a Luz do Mundo.

Meus irmãos, que possa a fé que age através do amor nos fazer caminhar nesta vida à luz da justiça. Assim mereceremos ver face a face Aquele cuja visão recompensará e aumentará o mérito do nosso amor, pois Cristo nos fortaleceu nestes termos: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*¹².

Aproximemo-nos, com todo o amor que formos capazes, Daquele que esteve ostensivamente no Monte das Oliveiras.

*O Senhor, vosso Deus, vos ungiu com óleo de alegria, preferindo-vos aos vossos iguais*¹³. Que ele condescenda nos tornar participantes dessa unção recebida, ou seja, da graça espiritual.

No entanto, só mereceremos compartilhar dessa graça com a condição de amar a justiça e odiar a iniquidade, pois, antes de pronunciar estas palavras citadas, o Salmista também disse de Cristo: *Vós amais a justiça e detestais o mal*¹⁴.

Com isto, o Profeta quis elogiar a Cabeça, mas ele pretendeu também mostrar aos membros o que poderia um dia depender da maneira como eles se comportassem. Lembremo-nos de que o Salva-

¹² João 14: 21.

¹³ Salmo 44: 8.

¹⁴ Salmo 44: 8.

dor foi ao templo no começo do dia e empreguemos todos os nossos esforços para que nosso Criador encontre em nós um templo.

Afastemos de nós as trevas dos vícios e caminhemos à luz das virtudes. Então Deus condescenderá visitar nossos corações, ele nos formará na prática dos ensinamentos celestes e todas as sujeiras que possam ser encontradas em nós desaparecerão pela ação desse Deus que vive e reina com o Pai, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido por Souza Campos, E. L., de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Éditeurs, 1864-1873.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Première section. Sermons sur des sujets tirés de l'Écriture I. Quinzième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

| | |
|--|----|
| Sermão 495 | 1 |
| Análise..... | 2 |
| 01 – O Monte das Oliveiras representa a infinita bondade e a grande misericórdia do Senhor. | 2 |
| 02 – A humildade do Senhor simbolizada pelo gesto de sentar-se. | 4 |
| 03 – A sabedoria de Cristo mostrada pela resposta aos fariseus. | 7 |
| 04 – A necessidade de julgar a si mesmo antes de julgar o próximo. | 8 |
| 05 – A misericórdia demonstrada pelo perdão ao pecado. | 10 |
| 06 – O poder da Luz do Mundo..... | 12 |
| 07 – Amar a justiça e odiar a iniquidade, para contemplar, face a face, a Luz do Mundo..... | 14 |
| Créditos..... | 16 |
| Conteúdo..... | 17 |